

A IDENTIDADE DOCENTE DO TUTOR DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Antonio Cavalcante Filho¹; Viviani Maria Barbosa Sales²; Francione Charapa Alves³

Grupo 2.3. *Docência na Educação a Distância: profissão docente, coletividade e condições de trabalho*

RESUMO:

O presente texto traz uma reflexão sobre a diversidade de papéis que o professor assume na Educação a Distância, destacando a figura do tutor a distância. Tem como objetivo discutir sobre a identidade docente no exercício da tutoria em Educação a Distância. A discussão da identidade, neste trabalho, limita-se a aspectos ligados a identificação e reconhecimentos destes profissionais como ser docente. Trata-se de uma investigação teórica fundamentada nas leituras de Belloni (2006), Gonzalez (2005), Mattar (2012), Bentes (2009). Também realizamos uma pesquisa documental com base em editais de seleção de tutores a distância de três instituições públicas de Fortaleza que mantêm convênio com a Universidade Aberta do Brasil- UAB. As leituras realizadas mostram que apesar das divergências quanto ao fato do tutor ser considerado professor ou não, este profissional contribui para o desenvolvimento integrado do indivíduo em seus diferentes campos: pessoal, acadêmico, profissional. Exercer a função de tutoria de um curso a distância requer características que estão além do domínio dos conteúdos e dos meios técnicos, implicando aportes pedagógicos específicos da função docente.

Palavras-chave: *Identidade docente - tutor – Educação a distância.*

ABSTRACT:

A IDENTIDADE DOCENTE DO TUTOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

This paper presents a reflection on the diversity of roles that the teacher takes in distance education, highlighting the figure of the tutor. Aims to discuss the teaching identity in the course of tutoring in distance education. This is a theoretical investigation based on readings Belloni (2006), Gonzalez (2005), Mattar (2012), Bentes (2009). We also do a documentary research based on tenders for selection of tutors three public institutions of Fortaleza who keep covenant gift to the Open University of Brazil. Readings taken show that the authors differ on whether the teacher or tutor not be considered. However, the majority believes that the tutor's role goes beyond the transfer of content, it has numerous faculty assignments, and should therefore be regarded as a teacher-tutor.

Keywords: *Identity teacher-tutor - distance education.*

¹ Coordenador Pedagógico, Mestrando do Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE) – cavalcante52000@yahoo.com.br

² Professora do Laboratório de Informática Educativa (LIE) do município de Fortaleza, tutora do curso de Pedagogia da UAB/UECE – vivimbs2@hotmail.com

³ Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE) – francionecharapa@gmail.com

1. Introdução

Hoje, ainda nos deparamos com uma demanda constante por educação, que tenciona mudanças nas escolas e universidades no que se refere à sua função e estrutura. Nesse contexto, é indiscutível o papel cada vez mais significativo que as tecnologias assumem no processo de socialização dos indivíduos nas sociedades modernas. No intuito de assimilar as mudanças de seu tempo, a educação tende a se transformar, para refletir as novas perspectivas que configuram o cenário atual.

A Educação a Distância - EaD, por seu caráter flexível, aponta como uma proposta que paulatinamente vem ganhando espaço no cenário brasileiro. Mas, a EaD da qual se fala hoje é diferente nas suas características e objetivos da EaD no início de sua constituição. Vivenciamos atualmente, a geração de classes virtuais com base na internet que possibilita a integração de diversas mídias (texto, áudio, imagem, vídeo) em uma única plataforma de comunicação. Essa integração de mídias possibilita a ampliação da interatividade entre os distintos participantes do processo educativo, ou seja, entre professores, alunos, administração e pessoal de apoio (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Um dos grandes diferenciais que a atual tecnologia digital oferece à EaD é a maior possibilidade de interação entre os agentes que participam do processo educacional. Este é um dos fatores que possibilitou o grande avanço e expansão apresentado pela EaD nos últimos tempos.

Em um sistema de EaD, todos os envolvidos no processo educativo são responsáveis pela aprendizagem. O papel e as tarefas do professor em EaD diferem das do ensino convencional, pois o “uso mais intenso dos meios de comunicação e informação torna o ensino mais complexo e exige a segmentação do ato de ensinar em múltiplas tarefas, sendo esta segmentação a característica principal do ensino à distância”. (BELLONI, 2006, p. 79).

Nessa perspectiva, Belloni (2006, p.84) agrupa as funções docentes em três grandes grupos: “o primeiro é responsável pela concepção e realização do curso e materiais; o segundo assegura o planejamento e organização da distribuição de materiais e da administração acadêmica (matrícula e avaliação); e o terceiro responsabiliza-se pelo acompanhamento do estudante durante o processo de aprendizagem (tutoria, aconselhamento e avaliação)”.

O estudante de EaD, ao longo do processo de aprendizagem, terá contato com professores distintos em cada disciplina (autor/formador/especialista no conteúdo, tutor, especialista em EaD), que estarão orientando o mesmo conteúdo. Nesse caso, o aluno tem, através de diferentes meios e instâncias, contato com diferentes sujeitos que buscam colaborar com sua aprendizagem.

Entendemos que, em função da experiência educacional tradicional que vivenciamos, na qual muitas vezes existe a figura de apenas um professor responsável por uma disciplina ou conjunto de disciplinas, isso pode, em um primeiro momento, causar confusão e desconforto tanto para docentes como para os estudantes. Para que haja organização sistêmica em cursos à distância, faz-se necessária a compreensão, por parte de todos os envolvidos, dos papéis que lhes competem.

As definições dos diferentes papéis do professor na EaD podem variar de acordo com a instituição que desenvolve o projeto. “Não há um modelo único de educação à

distância. Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos”. (BRASIL, 2007). Segundo os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância - RQESD (BRASIL, 2007, p. 19),

qualquer que seja a opção estabelecida, os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde três categorias profissionais, que devem estar em constante qualificação, são essenciais para uma oferta de qualidade: docentes, tutores, pessoal técnico-administrativo (BRASIL, 2007, p. 19).

Para analisar a interação dos diferentes papéis do professor nos cursos de graduação a distância, vamos utilizar as categorias propostas pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação, adotadas pela maioria das universidades públicas que trabalham com EaD e mantêm convênio com o Sistema UAB.

Aos docentes responsáveis por ministrar aulas presenciais (professor formador) ou elaborar material didático-pedagógico (professor conteudista), ao contrário do que possa parecer, são requisitados competências de mediação. Eles devem ser capazes, por exemplo, de elaborar material didático em uma linguagem específica para a EaD, no caso do professor conteudista; ser capaz de conseguir problematizar em curto espaço de tempo os conteúdos propostos para a disciplina dos cursos, no caso do professor formador. A esses professores compete:

estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas; identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares; elaborar o material didático para programas a distância; realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes; avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância. (BRASIL, 2007, p. 20).

No que se refere ao acompanhamento dos alunos, encontramos a figura do tutor e para este profissional distinguem-se dois papéis: tutor presencial e tutor a distância. “O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico” (BRASIL, 2007, p. 21).

O tutor presencial é o profissional que atende o aluno diretamente no polo, orientando-o na execução de suas atividades, auxiliando-o na organização do seu tempo e dos seus estudos. Geralmente ele apresenta uma formação generalista vinculada à área do curso e não a uma determinada disciplina. Uma das atribuições do tutor é tirar as dúvidas dos alunos em relação aos conteúdos apresentados; mas precisamos considerar que, dependendo da disciplina ou do conteúdo, essa tarefa poderá não ser

desempenhada com sucesso. O tutor presencial é a figura mais próxima dos alunos e o relacionamento entre estes deve ser estruturado em um grau de afetividade bastante considerável.

O tutor a distância é o responsável pela mediação e pelo acompanhamento do aluno, oferecendo suporte em relação ao conteúdo ministrado na disciplina ou no curso. “A principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros.” (BRASIL, 2007, p. 21). A esse profissional compete também promover espaços de construção coletiva, selecionar material e enviar material de apoio aos conteúdos estudados.

Os professores tutores desempenham um papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância. Em todos os estudos sobre EaD é consenso a importância do papel da tutoria no sucesso da aprendizagem e na manutenção dos alunos nos cursos (BELLONI, 2006). No entanto, convém indagarmos: Quais as competências requisitadas ao tutor a distância nos cursos online? O tutor pode ser inserido na categoria de docente?

Em função desses questionamentos nos propomos a discutir a natureza do trabalho dos tutores nos ambientes virtuais de EaD. Tomamos como base para nossa reflexão as atribuições conferidas aos tutores a distância, através dos editais de seleção, da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Universidade Federal do Ceará – UFC e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, instituições públicas que oferecem cursos na modalidade a distância no estado do Ceará, por meio de convênio com o Sistema UAB.

Nas discussões sobre o processo da natureza do trabalho do tutor a distância e o papel desempenhado por estes nos ambientes virtuais de aprendizagem referimo-nos a identidade docente do tutor. Considerando a polissemia e a amplitude que o termo identidade comporta, convém esclarecermos que neste trabalho a identidade docente é tratada como o processo de construção do reconhecimento dos sujeitos como profissionais. Restringimos aos aspectos referentes a sua identificação como ser docente. A identificação do ser, por parte dele e da sociedade, é fundamental para se falar de identidade.

Assim, a discussão sobre identidade docente do tutor a distância, neste trabalho, diz respeito ao reconhecimento que devem surgir das relações sociais onde o tutor é identificado a partir do reconhecimento do papel desempenhado por ele no exercício de suas funções.

2. O tutor é ou não um professor?

Ao buscarmos a definição para tutor, encontramos no dicionário da língua portuguesa a seguinte: “indivíduo legalmente encarregado de tutelar alguém; protetor”. (FERREIRA, 2001, p. 553). Se aplicássemos essa definição à educação, tomaríamos por tutor aquele que tem a função de tutelar, acompanhar a aprendizagem do estudante. Neste caso, restringindo-se à definição literal exposta no dicionário, a ele competiria

apenas verificar se o aluno está aprendendo ou não, se está exercendo seu papel de estudante de forma adequada, orientando-o e estimulando-o quando necessário.

Sá (1998) nos remonta ao século XV para explicar a origem da tutoria como atividade no qual o tutor exercia um papel de “acompanhante” do estudante, com o intuito de garantir que a estes fossem inculcidas a fé e os pressupostos morais socialmente referendados. Cinco séculos depois, o tutor assumiu a responsabilidade de orientar e acompanhar os trabalhos universitários, mantendo ainda o caráter de “orientador da aprendizagem” exercendo, assim, uma função de “norteador” na processualidade ensino aprendizagem.

Nas experiências iniciais de EaD, por correspondência, o ensino era inspirado no modelo fordista de divisão de tarefas e de um planejamento normativo tradicional. Permanecia ainda a visão do tutor como mero “acompanhante” no processo ensino-aprendizagem guardando, portanto, semelhanças com a atividade da tutoria ainda no século XV. No modelo fordista acima referenciado, o aluno aprendia por meio do estudo dos módulos e o tutor exercia uma função secundária (BELLONI, 2006). Vale lembrar que este modelo de EaD era baseado na teoria de aprendizagem associacionista, que considera a aprendizagem como produto de mudanças comportamentais onde a ênfase, portanto, era dada aos recursos e não ao professor.

Na perspectiva tradicional da educação a distância, era comum sustentar a ideia de que o tutor dirigia, orientava, acompanhava, mas não ensinava, pois quem ensinava era o material. Esse pensamento refletia a concepção de ensino como sinônimo de transmitir informação (LITWIN, 2001), confundindo conhecimento com o mero agregado de novas informações. Abdicava-se, assim, do processo de elaboração e reflexão que são aspectos inerentes ao conhecimento.

A constituição da sociedade contemporânea, o surgimento de novas concepções pedagógicas de ensino e aprendizagem, os avanços tecnológicos e as possibilidades de interação nos programas a distância, sobretudo com o uso da internet, exigem do tutor novas competências e habilidades que ultrapassam essa visão tradicional de seu papel (ALMEIDA, 2002; BELLONI, 2006).

Segundo Aretio (2001), não existe um consenso entre autores e instituições quanto à denominação do docente que atua na EaD, pois esta modalidade está relacionada com as funções exercidas nos diferentes modelos de EaD. Reconhece-se, no entanto, que o termo mais usado é tutor.

O mesmo autor sustenta, ainda, que o sucesso das instituições educativas dependem em grande parte da formação, capacidade e atitude de seus docentes e que na EaD a docência não é direta: ela se utiliza de meios técnicos para possibilitar a comunicação, a qual é exercida por um professor atípico que é o tutor.

Do exposto até aqui, vê-se que a palavra tutor, atualmente, está sendo designada ao docente que interage com o estudante virtualmente e que, por sua origem, é dicotomizada em ser professor ou não ser professor. Alguns autores consideram que é necessário a superação do termo tutor com a finalidade de definir a função docente na EAD (MATTAR, 2012). No modelo atual de se fazer EaD, “o papel do tutor extrapola os limites conceituais, impostos na sua nomenclatura, já que ele, em sua missão precípua, é educador como os demais envolvidos no processo” (GONZALEZ, 2005, p. 80). Não nos restam dúvidas de que o tutor exerce, também, a função docente, e por esse motivo

empregaremos o termo tutor com a mesma significação da terminologia encontrada em alguns autores (BELLONI, 2006; BENTES, 2009, BRUNO E LENGROBER, 2009): professor-tutor.

Cabe ainda lembrarmos que na EaD as funções docentes são separadas e fazem parte de um processo de planejamento e execução de divisão de tempo e espaço, tornando difícil a identificação de quem é o professor, uma vez que a EaD se constitui de um processo complexo que inclui muitas pessoas (BELLONI, 2006). Sendo assim, a docência na EaD não está centrada nas mãos de uma única pessoa, mas de um grupo de docentes no qual está inserido o professor-tutor.

Embora no modelo UAB de educação a distância não se reconheça o tutor como docente, observamos que ao tutor, de uma maneira geral, são requisitados conhecimentos e habilidades nesses ambientes de EaD que ultrapassam a perspectiva de mero “motivador”, inserindo-o no próprio âmago do processo de ensino e aprendizagem.

Consultamos os editais de seleção para tutor a distância das três universidades públicas de Fortaleza que mantêm convênio com a UAB e encontramos, entre outras, as seguintes atribuições exigidas ao tutor:

O tutor a distância é responsável por fazer o acompanhamento pedagógico dos estudantes durante toda a disciplina, seja a distância, por meio do ambiente virtual, seja por ocasião dos encontros presenciais. São consideradas atribuições do tutor a distância:

[...]

Conhecer, detalhadamente, os materiais didáticos da disciplina, procedimentos e recursos tecnológicos de apoio às atividades;

Deslocar-se até os polos para ministrar aulas por ocasião dos encontros presenciais;

Executar procedimentos de avaliação formativa e somativa em todas as atividades desenvolvidas pelos estudantes;

[...]

(Edital 01/2010,UFC, 2010, p. 1-2)[\[1\]](#)

São consideradas as seguintes atribuições para Tutor (a) a Distância:

[...]

Conhecer detalhadamente os materiais, procedimentos e recursos tecnológicos presentes na disciplina;

Promover a sistematização e aprofundamento dos conteúdos veiculados através de comentários, esclarecimentos de dúvidas, explicitação de conceitos, respostas a questionamentos e solução de problemas;

Disponibilizar e fornecer informações, acompanhar e orientar as atividades propostas das disciplinas e os trabalhos realizados, esclarecendo dúvidas e respondendo com presteza os e-mails recebidos dos alunos;

Analisar o desempenho dos alunos e propor procedimentos que melhorem o seu rendimento, quando necessário;

[...]

(Edital 07/2010, UECE, p. 2-3)[2]

Atribuições do tutor a distância:

[...]

Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso;
Atender e orientar os alunos nas questões teórico metodológicas do curso;

Acompanhar o trabalho dos alunos, orientando, dirimindo as dúvidas e favorecendo a discussão;

Responder aos alunos no máximo em 48 horas. Realizar correção dos trabalhos acadêmicos, em no máximo 7 dias, além dos trabalhos de recuperação paralela e exames presenciais dos alunos;

Orientar os encontros presenciais e as práticas pedagógicas a serem realizados nos pólos;

Interagir com os tutores presenciais, auxiliando-os em suas dúvidas;

[...]

(Edital 07/2010, IFCE, p. 2)[3]

Pela leitura dos editais, podemos observar que ao tutor são exigidas competências que o docente, como mediador pedagógico, deve possuir, tais como: desenvolvimento de atividades conjuntas com os alunos com o intuito de favorecer-lhes a aprendizagem; domínio do conteúdo; mediação pedagógica dos conteúdos. Além disso, a esse profissional também é exigido domínio técnico-pedagógico dos recursos utilizados no curso.

No Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia da UAB/UECE na seção *Administração, gerência e operacionalização do sistema a distância*, onde há a descrição dos profissionais envolvidos no curso e suas respectivas atribuições, o tutor a distância é assim definido: “tutor a distância é o **professor** designado para acompanhar o aluno num processo dialógico, propiciando-lhe um atendimento personalizado capaz de satisfazer suas necessidades de formação e suas expectativas pessoais sobre o programa.” (UECE, 2008, p. 16, grifo nosso).

Essa definição é reforçada no módulo introdutório, sobre EaD, do curso de Pedagogia da UAB/UECE. No capítulo intitulado: *Estrutura e Funcionamento da EAD no Curso de Pedagogia da UECE*, que expressa a operacionalização pedagógica e administrativa do curso, o tutor a distância é assim descrito: “**professor** orientador é o **docente** designado para acompanhar [...]” (OLIVEIRA *et al.*, 2010, p. 53, grifo nosso).

Somos levados a refletir sobre quais os motivos de, em alguns programas de EaD, inclusive no modelo UAB, ser negado ao tutor o “título” de professor. Podemos identificar

como possíveis respostas a esse questionamento, além da visão de educação, as de ordem política e econômica.

Refletir sobre a prática pedagógica do professor-tutor significa perceber esse profissional sob o ponto de vista do exercício da docência. Concordamos com Pimenta (1994, p.83), ao afirmar que a atividade educativa é “uma forma de trabalho, uma atividade técnica, produtiva, socialmente útil e transformadora, que promove o homem como ser social”. Assim sendo, o papel do professor ultrapassa a visão de transmissor de informações para assumir a de mediador do conhecimento.

A perspectiva do professor como mediador encontra suporte na teoria da aprendizagem sócio-interacionista. Para Vygotsky (1987), é a aprendizagem que embasa o desenvolvimento humano e não o contrário. A atividade instrumental e concreta, através da cooperação e interação social, induz a sedimentação dos processos mentais superiores. A zona de atuação da instrução é a região denominada zona de desenvolvimento proximal, que se constitui na distância entre o nível de desenvolvimento real, atual e o nível de desenvolvimento potencial (resolução de questões sob orientação de pessoas mais capazes e que já dominam esse nível de conhecimento).

Vê-se, então, que a aprendizagem na perspectiva interacionista não equivale a uma recepção passiva do conhecimento; mas tem no ensino a tarefa de potencializar e favorecer a formação de estruturas cognitivas. E é nesta perspectiva que inserimos o tutor como exercendo a função docente nos cursos de EaD; uma vez que neste contexto, o docente, como mediador pedagógico, deve possuir habilidades que estão presentes na tutoria.

Algumas capacidades, tais como orientar a aprendizagem, motivar o aluno, conhecer as ferramentas tecnológicas, ser aberto a críticas, entre outras, são essenciais ao bom desempenho de um tutor em EaD. De acordo com Bentes (2009, p.167),

o professor tutor assume características inerentes à sua função para trabalhar a EaD; deve saber lidar com os ritmos individuais diferentes de cada aluno, apropriar-se de novas TICs, dominar técnicas e instrumentos de avaliação, ter habilidades de investigação, utilizar novos esquemas mentais para criar uma nova cultura indagadora e plena em procedimentos de criatividade e ter disponibilidade para intervir a qualquer momento (BENTES, 2009, p.167).

Percebe-se que o perfil do tutor de um curso a distância requer algumas características que estão além do domínio dos conteúdos e dos meios técnicos. Essas características referem-se a relacionamento interpessoal, concepção de educação de cada indivíduo e capacidade de estabelecer relações de afetividade e empatia a distância. Não basta apenas um discurso motivador e uma proposta de trabalho enfocando a construção do conhecimento de forma conjunta com o aluno. É fundamental que esse professor adquira ou desenvolva habilidades de relacionamento interpessoal que valorize um processo de formação flexível, com abertura para o diálogo e negociação constantes durante a aprendizagem.

Aretio (2002) destaca que, apesar de uma variedade de estudos que descrevem qualidades de tutores em um curso de EaD, quatro qualidades principais parecem se repetir. São elas: cordialidade, capacidade de aceitação, honradez e empatia. A essas quatro qualidades, o autor acrescenta a capacidade de escutar e ler.

Vamos nos encontrar com um tutor ideal, se somarmos às quatro qualidades descritas a possibilidade de uma escuta e leitura ativa e inteligente. Por leitura/escuta ativa, podemos compreender a atitude de interesse no que é dito (ARETIO, 2002, p. 128).

Convém lembrarmos, todavia, que as competências necessárias a uma docente para atuar na EaD, seja ele professor formador, tutor ou autor, entram em contraste com a formação que os profissionais da educação recebem, principalmente porque vivenciamos uma cultura de presencialidade no ensino e, para a EaD, se faz necessário criar uma nova forma de pensar e elaborar os processos de aprendizagem. A formação de professores para atuar nessa área deve estar embasada em um novo paradigma de educação. Sem falar que a formação dos professores, atualmente, não pode mais se deter a formar para o ensino presencial e sem uso de TICs, mas deve considerar essas competências para uma formação plena (GONÇALVES; NUNES, 2006).

A formação do educador, de acordo com Belloni (2006), tanto para o ensino presencial como para EaD, perpassa três dimensões intimamente imbricadas umas às outras: dimensão pedagógica, relativa às concepções epistemológicas; dimensão didática, referente à formação específica do professor em uma das áreas do conhecimento; e dimensão tecnológica, abrangendo as relações entre tecnologia e educação, na utilização proficiente dos meios disponíveis, na avaliação e seleção de vídeos, *softwares*, tecnologias digitais e outros materiais técnico-educacionais, bem como na elaboração de estratégias de uso desses meios.

Como a EaD é uma modalidade de ensino eminentemente mediada, requer formação docente e estratégias didático-pedagógicas específicas. Na formação específica para atuar na EaD, é indispensável abordar os recursos tecnológicos nela empregados e a sua forma de organização.

Os cursos de formação de professores devem, portanto, considerar que os futuros professores precisam estar preparados para lidar com situações de mediação pedagógica, tanto no ensino presencial como a distância. Assim sendo, faz-se necessário uma formação que contemple esses aspectos como meio de contribuir para atuação dos docentes nos distintos espaços educativos.

3. Considerações finais

Diante do exposto, concluímos que a tutoria é inerente à função de educar realizada por cada professor, o tutor realiza inúmeras atividades próprias da docência, como pudemos perceber, nos documentos estudados, ele deve ser capaz de desenvolver atividades conjuntas com os alunos e outros professores objetivando favorecer a

aprendizagem desses alunos; deve ter o domínio do conteúdo; mediação pedagógica dos conteúdos, bem como a seleção de materiais e planejamento e de atividades, dentre outras.

O tutor contribui para desenvolvimento integrado do indivíduo, em seus diferentes campos: pessoal, acadêmico, profissional. Por isso, é uma função do ensino à distância que não se restringe apenas à transmissão de conhecimentos, exercer a função de tutoria de um curso a distância requer características que estão além do domínio dos conteúdos e dos meios técnicos, implicando aportes pedagógicos específicos da função docente.

4. Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Incorporação da tecnologia de informação na escola: vencendo desafios, articulando saberes, tecendo rede. In. MORAES, Maria Cândida (org.). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. São Paulo: UNICAMP/NIED, 2002

ARETIO, Lorenzo Garcia. **La educacion a distancia: De lateoría a laprática**. 2ª ed. Barcelona: Editora Ariel, 2002.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 4ª Ed. Campinas: Autores Associados. 2006.

BENTES, Roberto de Fino. A avaliação do tutor. In. **Educação a Distancia: o estado da arte**. LITTO, Frederic; FORMIGA, Marcos. São Paulo, Pearson, 2009

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/>

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Miniaurélio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FORTALEZA, **Projeto Politico Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distancia**. UECE, 2008.

GONÇALVES, Marluce Torquato Lima; NUNES, João Batista Carvalho. **Tecnologias de Informação e Comunicação: limites na formação e prática dos professores**. In. ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 29, 2006, Caxambu, 2006.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em Educação a Distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

LITWIN, Edith. **Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa**. Porto Alegre, Artmed, 2001.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Série Educação e Tecnologia)

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

SÁ, Iranita M. A. **Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social**. Fortaleza, C.E.C., 1998.

VYGOTSKY, Lev. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

[1] Disponível em <http://www.virtual.ufc.br/editais/01>

[2] Disponível em www.ead.uece.br.

[3] Disponível em www.ifce.edu.br